



Com o número atual, *Navegações* atinge sua décima edição, desde 2008, quando teve início esse empreendimento visando divulgar a produção literária, linguística e cultural dos países de língua e cultura portuguesas. Dez é um número significativo, pois representa, segundo o *Dicionário de símbolos*, de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, a totalidade em movimento. Significa também o retorno à unidade, após o desenvolvimento do ciclo dos nove primeiros nomes, ensina a mesma publicação.

O simbolismo do número dez, se aplicado à revista, remete às nove primeiras experiências em que os editores do Brasil e de Portugal buscaram definir os rumos de uma publicação que se originou de um projeto de trabalho comum entre a PUCRS e a Universidade de Lisboa. Essas edições, que constituem a história da primeira fase da revista, vistas em seu conjunto, revelam a trajetória de uma publicação que superou alguns entraves iniciais e atualmente define sua linha editorial, sua estrutura e sua abrangência territorial.

O décimo exemplar possibilita, portanto, não só a retomada dos princípios que originaram esse periódico binacional, mas também assume um ar de comemoração, porquanto *Navegações* consolida-se pela importância das matérias nela contidas no que se refere às Literaturas e Culturas de países variados, mas abrangidos pela Língua Portuguesa, pela heterogeneidade do elenco de autores que aqui publicam, provenientes de vários redutos da América, Europa e África, e pela garantia da circularidade, mantida regularmente desde o exemplar de lançamento.

Os artigos que compõem o presente número expressam também o intercâmbio entre as literaturas do lado de lá e do lado de cá do Atlântico, trazendo artigos sobre autores representativos de diversos períodos históricos e literários, como nomes importantes para o conhecimento e ampliação do cânone. Na seção “Literatura Brasileira”, transitam Machado de Assis e José de Alencar, dois autores que delineiam a cena brasileira do século XIX, e Araripe Júnior, cuja voz crítica também foi representativa desse mesmo período. A seção completa-se com um estudo sobre literatura infantil e uma abordagem da obra do brasileiro (e internacional) Paulo Coelho, finalizando com o diálogo entre os poetas Drummond, Ronald de Carvalho e Pessoa.

Na seção “Literatura Portuguesa” prevalecem os artigos sobre escritores contemporâneos, com ensaios que recaem sobre a obra de um conjunto de nomes altamente expressivos na produção literária de Portugal, passando igualmente por períodos distintos da história literária: Tomé Tavares Carneiro e sua sátira burlesca do século XVIII; Eça de Queirós, através da cortesia do conselheiro Acácio, personagem ímpar da criação desse autor do século XIX (e de sempre). A contemporaneidade está presente pelos estudos sobre a obra de Davi Mourão-Ferreira, Antônio Lobo Antunes e José Saramago, nomes sobejamente representativos do patrimônio literário ocidental.

As literaturas africanas, objeto da seção “Literaturas Africanas e outras”, garante sua presença com dois autores angolanos, que se expressam em gêneros diferenciados: Antônio Jacinto, na poesia, e Pepetela, na prosa, apontando para os compromissos políticos de ambos os autores e sua manifestação na escrita literária.

Os “Estudos de Cultura”, seção incluída em *Navegações* a partir do primeiro número de 2012, expressa a ponte estabelecida entre Portugal e Brasil. Joaquim Nabuco, o abolicionista brasileiro, tematiza um dos aspectos cruciais da história

brasileira, qual seja, a escravidão. A ligação entre Brasil e Portugal está presente na correspondência de duas mulheres notáveis: Ana de Castro Osório e Maria Lacerda de Moura. A vida urbana atual do Rio de Janeiro é trazida pela “voz” do grupo “O Rappa”, em uma das composições de seu último disco.

“Entrevistas e Documentos”, seção que encerra este número, mantém a proposta de apresentar documentos, geralmente inéditos ou de rara circulação e se concretiza através de um poema desconhecido do poeta baiano Gregório de Matos e dois textos esquecidos do compositor e poeta Domingos Caldas Barbosa, dos séculos passados, a que se acrescentam textos inéditos de autores atuais: Pedro Lyra e Renata Bonfim. As recensões comentam uma nova edição da obra memorialística de Jorge Amado e duas antologias, uma organizada por Luiz Ruffato e Carmen Villarino e outra por Francisco Topa.

Ao final, resta almejar que *Navegações* mantenha sua circularidade, garanta sua qualidade e continue a divulgar e socializar o conhecimento, a pesquisa e a interpretação dos produtos literários, linguísticos e culturais desse vasto mundo de autores e leitores de língua portuguesa.

AS EDITORAS